



## Trabalhos Científicos

**Título:** Alergias Alimentares Ige Mediadas E Não Mediadas Por Ige: Tratamentos Dietoterápicos Utilizados E Desfechos Clínicos Em Crianças Atendidas Em Ambulatório Especializado

**Autores:** LUIZA GIULIANI SCHMITT (UFSM), OTÁVIO HOSS BENETTI (UFSM), MARINA SOUZA CAIXETA (UFSM), KAUANNI PIAIA (UFSM), ABNER VIEIRA RODRIGUES (UFSM), LUIZA SALATINO (UFSM), CAROLINE MARIN BALBOM (UFSM), MELISE FALLER CHAGAS (UFSM), HELOÍSA AUGUSTA CASTRALLI (UFSM), CAMILE GOEBEL PILLON (UFSM), IVO ROBERTO DORNELES PROLA (UFSM)

**Resumo:** Introdução: Alergias alimentares (AA) podem ser classificadas segundo mecanismos patogênicos envolvidos (IgE mediadas, IgE, não IgE mediadas, Não IgE, ou mistas). Tratamentos dietoterápicos de escolha, tempo de tratamento e desfechos podem diferir. Objetivo: Analisar os tratamentos utilizados e desfechos clínicos em pacientes com AA IgE e Não IgE atendidos em um ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica (GP). Métodos: Estudo retrospectivo de crianças que consultaram de outubro/2012 a abril/2018 em um ambulatório de GP com diagnóstico de AA IgE e Não IgE, avaliando os tipos de tratamentos dietoterápicos utilizados, tempo de tratamento, idade na alta e desfechos. Resultados: Revisados 565 pacientes, sendo 72 (12,7) com AA: 19 (26,4) IgE, 45 (62,5) Não IgE, 5 (6,9) mista e 2 (2,8) sem informação. Quanto às fórmulas utilizadas: Fórmula de Aminoácido em 5,3 dos IgE e 8,9 em Não IgE, Hidrolisado Proteico em 36,8 dos IgE e 44,4 em Não IgE, e Isolado Proteico de Soja em 52,6 dos IgE e 33,3 em Não IgE. Quanto à mediana do tempo de tratamento: 9 meses para todos os pacientes com AA, 8 meses para Não IgE e 12,5 meses para IgE. Quanto às medianas de idades na alta: 24,5 meses para Não IgE e 57 meses para IgE. Quanto aos desfechos: 63,2 dos IgE e 51,1 dos Não IgE receberam alta, respectivamente, mas 26,3 dos IgE e 42,2 dos Não IgE abandonaram o tratamento. Conclusão: As Fórmulas de Aminoácido foram poucas vezes necessárias, mesmo para os casos IgE mediados, sendo que estes pacientes necessitaram mais tempo de tratamento, mas com taxas de cura semelhantes aos casos Não IgE. Foram observadas altas taxas de abandono ao tratamento, principalmente entre os casos Não IgE.